AVEIRO, 27 DE JUNHO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1302

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Achegas para o caso do

CENTRO TECNOLÓGICO DA CERÂMICA E DO VIDRO — III

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LEMBROU-SE, agora, Leiria de reclamar para si a montagem do Centro Técnológico da Cerâmica e do Vidro, como se verifica das declarações do Presidente da Câmara daquela cidade — sr. Carlos Pimenta — publicadas no jornal **O Comércio do Porto**, datado de 10 de Junho p.p., e que são as seguintes:

«Pretende Leiria, com carências de instalações, ver superadas essas insuficiências, e reivindicar para o seu Instituto Superior Politécnico, o Centro Técnico da Cerâmica e do Vidro que também Coimbra e Aveiro desejam ver instalado nas respectivas cidades. Para o primeiro já foi instalada a respectiva comissão instaladora».

O Presidente da Câmara de Leiria diz mais: — «que fica em aberto a «questão quente» do Centro Técnico de Cerâmica e do Vidro que nesta cidade não se compreende venha a ser instalado em Coimbra ou em Aveiro quando o distrito de Leiria é o mais habilitado para o efeito».

«Veja, — diz-nos Carlos Pimenta — que nem Coimbra, nem Aveiro, sabem fabricar um copo, enquanto nós temos aqui, na Marinha Grande, o grande centro do vidro nacional e, também, em Alcobaça, a fábrica de cristal mais moderna e com mais crédito no estrangeiro.

«Em relação à cerâmica — prossegue — pois também pedimos meças. Na cerâmica do barro vermelho temos 157 fábricas enquanto Aveiro possui 121 e Coimbra apenas 34. Quanto a barro branco, a matéria prima que nelas se utiliza vai do Barrocão, também nós temos fábricas de barro branco e muito importantes. E temos a cerâmica artística das Caldas da Rainha, a cerâmica do Juncal, de Porto de Mós, de Pombal, de Leiria, enfim.

«Se se confrontarem as nossas potencialidades com as desses outros distritos, pois a vantagem é nossa, e é da mais inteira justiça que aqui seja instalado o Centro da Cerâmica e do Vidro».

Isto disse o sr. Carlos Pimenta aquando das comemorações do dia de Camões naquela cidade, esquecendo-se de dizer (por não saber, ou não lhe convir) que a maioria da indústria de cerâmica está instalada àquem Mondego, onde a produção do barro branco é de 70% da de todo o País, e, bem assim, que o Organismo criado pela portaria do Secretário da Indústria, ao abrigo do Decreto-Lei 18/73 foi o **Centro Técnico da Cerâmica;** nessa portaria não se fala em vidros, como, aliás, se verifica da transcrição que fiz dessa portaria, na minha Achega II, publicada neste jornal, de 30 de Maio p.p.

Mesmo que os números citados pelo sr. Carlos Pimenta estivessem certos, havia que não esquecer que aquele Centro se destina a dar cobertura às necessidades das fábricas de todo o País e que a sua maioria, como acima digo, está instalada ao Norte do rio Mondego. Mas, comparando, mesmo, a posição dos dois distritos — Aveiro e Leiria — verifica-se, pelas estatísticas oficiais, no que se refere à cerâmica, quer quanto ao número de estabelecimentos, pessoal empregado, remunerações pagas, horas normais de trabalho, investimentos, formação de «stocks», valor bruto da produção e valor acrescentado bruto — números que não vale a pena estar aqui a citar —, as percentagens que cabem ao distritoo de Aveiro são maiores — e em muitos casos, muito maiores — do que as do distrito de Leiria.

À citação da cerâmica de Caldas da Rainha, contraponho a de Barcelos, onde existem mais de 100 fábricas inscritas na sua Associação, sabendo-se que muitas das das de Barcelos, muitas outras existentes, o não estão; e, além

Continua na pág. 6

CRUZ MALPIQUE

EPITÁFIO

DEUS, ao que parece, não está no segredo de tudo que neste mundo se passa.

— ?!

— Garante-o alguém que redigiu, para certa beldade, o seguinte epitágio:

Aqui jaz a bella Maria de Tangano, que fez muitas esmolas a os pobres de noso Senhor. Morreu porque não soube Deus que a matou Maese Juan, medico do Bispo do Porto.

«DANCIN'DAYS»

— Vai fazer falta!

— Pois é... depois do «Tempo de Antena», era um bom sedativo!

A propósito da instalação da

«RENAULT» EM AVEIRO

NOS dias 19 e 20 do corrente mês, realizou-se, em Aveiro, um Simpósio tendo por tema «A RENAULT EM PORTUGAL». Organizado pelo SIMA (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins), decorreu no Salão Municipal de Cultura e nele participaram organismos oficiais, públicos e associações empresariais. Teve o patrocínio da UGT e da Federação Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas — e tratou, essencialmente, das incidências económicas, políticas e sociais da instalação da empresa «Renault» em Aveiro.

Entre as individualidades que participaram no Simpósio destacaram-se: Carlos Brito (Secretário Geral da UGT), José António Simões (Secretário Geral do SIMA), Carlos Melancia (ex-Ministro da Indústria), Vítor Constâncio, Deputado do PS — e Carlos Candal, também Deputado do PS, pelo Círculo aveirense, cuja intervenção se revestiu de grande interesse.

Após ter referido a situação sócio-económica em que o nosso País se encontrava em Abril de 1974 e das respectivas consequências na condição de vida dos portugueses, Carlos Candal alargou o âmbito das suas considerações às determinantes da integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia e a responsabilidade a tal inerentes.

Salientou, em seguida, a urgência da planificação nacional, designadamente no que respeita às próprias regiões de planeamento, também ainda não estabelecidas — daí partindo para a falta do enquadramento que a sub-região de Aveiro virá a ter, no âmbito mais vasto das Beiras, Carlos Candal esboçou então um panorama comparativo dos diversos sectores (nomeadamente agrícola e indus-

Continua na página 6

Conferência de Imprensa sobre

A EVOLUÇÃO DO «CASO»...

Em recente reunião com a Imprensa, convocada por industriais de cerâmica e vidro de aquém-Mondego, e realizada na Universidade de Aveiro, foi feito como que «o ponto da situação» no que se refere ao local onde deverá ser criado o já tão discutido Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro. Presentes, Eng.º Joaquim Mendonça, Governador Civil do Distrito, Eng. Cruz Tavares, em representação do Município, e, como convidados, representantes da SIBAVE — Sociedade Industrial de Barro Vermelho —, e o Eng. Adol-

Continua na página 6

Na AR, pela voz de VITAL MOREIRA,

«DEFESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL DE AVEIRO E SUA REGIÃO»

Tal como já aqui referimos, recebemos do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português um conjunto de textos, apresentados na Assembleia da República: um requerimento, no sentido de incentivar a solução de problemas relacionados com a Colónia Agrícola da Gafanha, no concelho de Ílhavo; um requerimento acerca da situação dos trabalhadores da empresa SMIDA, com sede em Ervedosa, Ílhavo, judicialmente declarada falida em 31 de Janeiro de 1979; um requerimento a propósito da situação dos trabalhadores da empresa «Produtores Reunidos Conserveiros de Peixe, L.da», sita na Barra, e cuja «laboração se encontra parada desde há mais de um ano»; um requerimento referente às obras do novo porto de Aveiro, chamando a atenção para a urgência do seu início e relacionando-as com a prevista rodovia Aveiro-Viseu-Vilar Formoso. Além destes, um outro, subscrito por Vital Moreira, deputado pelo Círculo aveirense à Assembleia da República — que respeita à temática aqui em epígrafe — e que, a seguir, transcrevemos na íntegra.

«SENHOR PRESIDENTE,
SENHORES DEPUTADOS:

Cada região tem os seus problemas específicos, no que respeita ao património cultural, especificidade que depende da riqueza desse património, das suas características, do grau da sua conservação, das possibilidades da sua valorização. Toda a visão centralista de património cultural é limitadora da cultura.

Aveiro e a sua região têm também a sua história particular, que merece ser mencionada para ilustração e exemplo do que há-de fazer-se para salvaguarda do património cultural objectificado.

Vale a pena, por isso, atentar em alguns casos.

No campo do **património monumental** não precisamos de sair da

Continua na pág. 3

Derradeiro artigo

SOBRE UM TEMA

ORLANDO DE OLIVEIRA

AFINAL, os artigos da autoria de Salazar publicados no jornal «Novidades», sempre com interesse crescente, foram em número apreciável.

No sétimo desta série (Dezembro de 1927), dizia ele:

«Estou ansioso, leitor, por acabar esta série de artigos — eu tinha prometido dois ou três — e vou por isso tentar resumir de qualquer forma o muito que sobre o assunto havia ainda que dizer.»

Pois também eu sinto que estou a tornar-me enfadonho com tantos artigos neste jornal, embora tenha a meu favor a circunstância de muitas vezes parecerem de flagrante

Continua na página 3

Conhecer

AVEIRO 9

Completamos, hoje, a série de apontamentos que temos vindo a publicar sob o título em epígrafe, proporcionando os mais recentes dados estatísticos sobre as principais actividades exercidas em Aveiro e seu Distrito, de acordo com elementos colhidos na publicação «A Região Centro em mapas e quadros», editada, em 1979, pelo Ministério da Administração Interna.

Desta vez, os dados que vamos oferecer à consideração dos nossos leitores são provenientes das fontes que referimos, na sequência do artigo.

Continua na pág. 6

Litoral

«BODAS DE PRATA»

Trigésima quinta
Edição Comemorativa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 7 de Julho próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca — 1.º Juizo — se procederá à venda por meio de arrematação em hasta pública, para serem entregues a quem maior lanço oferecer, superiores àqueles por que vão à praça, os móveis penhorados aos executados Joaquim Peralta e mulher, Emília da Conceição Fidalgo, ele taxista e ela doméstica, residentes na Quinta do Picado, e que se compõem de diversos móveis estantes; colchões em espuma de marca «Molaflex»; móveis de cozinha em madeira forrada a fórmica; uma prateleira estante, igualmente em fórmica; um bar de televisão, com garrafeira; um quadro com a ceia do Senhor, moldado a pó de mármore; duas mesas de centro, uma das quais com 4 bancos estufados a napa; um candeeiro de pé, com esfinge de mulheres nuas e elefantes; 4 cadeiras de campismo e uma mesa de televisão, em fórmica, com estrutura em tubo preto galvanizado e um conjunto de almoçadeiras em porcelana, nos autos de Carta Precatória vinda da Comarca de São João da Madeira e extraída dos autos de Execução por Custas que aos referidos executados move o Digno Agente do Ministério Público.

Aveiro, 11 de Junho de 1980.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *Abel Vieira Neves*

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *Francisco Silva Pereira*

LITORAL . Aveiro, 27/6/80 . N.º 1302

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 4 de Junho de 1979, de fls. 4 a 6 do livro de escrituras diversas N.º 534-A, deste 1.º Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «BELO & TAVARES, LDA.», fica com a sua sede nesta cidade e concelho de Aveiro na Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 2.º andar, freguesia da Vera-Cruz, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — O seu objecto é a prestação de serviços ligados à formação e selecção de pessoas, organização de empresas ou serviços, designadamente nos campos comercial e administrativo; promoção de palestras e seminários; e edições de carácter técnico, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

3.º — O capital social inteiramente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social é de 100.000$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: António João de Matos Tavares uma quota de 40.000$00 — António José de Matos Belo, uma quota de 60.000$00.

4.º — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao montante que for fixado em assembleia geral por deliberação unânime dos sócios, os quais também poderão fazer suprimentos à Caixa Social, nos termos que vierem a ser acordados.

5.º — A cessão de quotas a estranhos, depende sempre do consentimento da sociedade e de quem mais for sócio a quem fica reservado o direito de preferência, por esta ordem.

6.º — A gerência, dispensada de caução e com remuneração ou não como se deliberar, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

§ 1.º — A sociedade só fica validamente obrigada com a assinatura de dois gerentes, que poderão delegar poderes de gerência a pessoa estranha à sociedade, mediante procuração.

§ 2.º — Fica vedado aos gerentes ou seus representantes obrigar a sociedade em fianças, letras, avales, abonações ou em actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

7.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência, pelo menos.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 19 de Junho de 1980

O Ajudante,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL . Aveiro, 27/6/80 . N.º 1302

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Maio de 1980, de fls. 84 a 85 v.º do livro de escrituras diversas N.º 472-A, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Figueiredos & Companhia, Lda.», com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 56, desta cidade de Aveiro, alteraram o pacto social pela forma seguinte:

a) Mudaram a redacção do art.º 6.º, que ficou com esta composição:

6.º — A gerência incumbirá a todos os sócios que executarão, com dispensa de caução e com ou sem vencimento, conforme for decidido em assembleia geral. Para que a sociedade fique validamente obrigada, porém, será necessária e suficiente a assinatura da firma por dois gerentes. Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer gerente».

b) Aditaram um artigo ao pacto social, artigo esse que passou a ser o 9.º e ficou assim redigido:

9.º — A sociedade poderá adquirir ou amortizar, pelo valor do último balanço, qualquer quota que haja sido penhorada ou por qualquer outro meio sujeita a venda ou adjudicação judicial, depositando a correspondente importância na Caixa Geral de Depósitos à ordem do Juíz do Processo, considerando-se, assim, com este depósito, realizada a aquisição ou a amortização.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 9 de Junho de 1980

O Ajudante,

a) **Luís dos Santos Ratola**

LITORAL . Aveiro, 27/6/80 . N.º 1302

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Derradeiro artigo SOBRE UM TEMA

Continuação da 1.ª Página

actualidade. Ao aflorar-me este pensamento, só há a lamentar a palidez da minha pena para pintar quadros merecedores de muito mais arte e mais vivo colorido.

Iniciado o ano de 1928, os problemas sucediam-se vertiginosamente. Qual deles o mais grave! A conta de realidades temerosas ia acusando saldos negativos cada vez maiores.

Apenas Salazar, prodigiosamente lúcido e substancialmente sabedor, continuava serena e lapidarmente a fazer a sua análise no jornal «Novidades». Cada um dos seus artigos era uma suculenta lição de administração financeira e de economia aplicada. Eles (os artigos) eram seiva da melhor qualidade a manter viçosa a árvore, figurino do que seria uma boa governação.

Falhados os projectos do empréstimo na Sociedade das Nações, tudo se ia degradando e afundando cada vez mais.

Em Abril de 1928 Salazar inicia a publicação de nova série de artigos, tudo sempre no mesmo jornal.

Entretanto, a ditadura durava há dois anos e reconhecia-se a necessidade de findar com ela, mas sem propósito de regressar ao passado. É imperativo que não mais se caia no negregado sistema de divisão partidária, com o seu infindável rosário de malfeitorias de toda a espécie.

Como primeiro passo para regressar a um regime constitucional, faz-se em 25 de Março a eleição para a Chefia do Estado e é eleito entusiasticamente o único candidato que se apresentava — General António Óscar de Fragoso Carmona.

Aclamado apoteoticamente, quando, em 15 de Abril, vai ao Palácio de Belém, para ler a sua primeira proclamação, recebe, no dia 18, o Coronel Vicente de Freitas, que lhe vai apresentar o elenco do novo Governo que fora encarregado de formar.

Nesse Governo, o Coronel Vicente de Freitas, além da Presidência, sobraçava a pasta do Interior e, interinamente, a das Finanças.

Convida Salazar para tomar conta desta última, mas ele resiste ao convite e dá resposta negativa.

Vicente de Freitas insiste, mas Salazar resiste. Até que o Engenheiro Duarte Pacheco se oferece para vir a Coimbra tentar o desejado assentimento. Consegue-o.

Em 26 de Abril, depois de larga conferência com Vicente de Freitas e todos os membros do Governo, Salazar obtém a certeza de que lhe não serão negadas as condições indispensáveis para executar a obra que dele esperam.

Os jornais do dia 27 dão a notícia da aceitação do novo Ministro das Finanças, com grande alarido e geral congratulação, e «Novidades» instou com o Ministro para ele fazer declarações. Recusou mas, depois de muita insistência, acedeu:

«Diga aos católicos que o meu sacrifício me dá o direito de esperar deles que sejam de entre todos os portugueses os primeiros a fazer os sacrifícios que eu lhes peça, e os últimos a pedir os favores que lhes não posso fazer.»

A posse foi assinalada com o primeiro de uma série de discursos políticos ímpares na história e na literatura portuguesas.

Além de várias outras afirmações, Salazar disse então:

«Sei muito bem o que quero e para onde vou, mas não se me exija que chegue ao fim em poucos meses. No mais, que o País estude, represente, reclame, discuta, mas que obedeça quando chegar a altura de mandar.»

Todo o País ficou impressionadíssimo com este discurso. O estilo era duramente realístico e totalmente diferente dos feitos habitualmente para a conquista de clientelas políticas. Todos os que formavam o escol moral, a «élite» mental e a nata política da Nação se renderam sem condições perante as verdades enunciadas e os remédios propostos para a cura da crise.

Foi verdadeiramente o pontapé de saída para uma época gloriosa, que havia de durar quase meio século.

Este Homem teve o condão de nunca desencantar ninguém. Continuou a viver rigidamente, com severidade monástica, fiel aos seus princípios de estudo e ponderação, amarrado ao que pensava ser o rígido cumprimento dos seus deveres. Sempre exemplo a seguir: sempre Homem a copiar.

Para o conhecer, poderão ler-se os discursos que deixou publicados nos seis volumes da Livraria Coimbra Editora; para o historiar, bastará a aliciante leitura da Obra de Franco Nogueira, já com quatro grossos volumes publicados.

Seria demasiado descaramento da minha parte entrar agora em palavras críticas a quem pairou sempre tanto acima da vulgaridade humana a que pertenço. Por isso, aqui findo esta série de artigos que teve talvez dois defeitos:

1.º — Não ser mais pequena, porque não consegui dizer tudo em menos palavras;

2.º — Por ter demorado muito mais tempo do que o previsto, por interrupções de que não me cabem culpas.

Entro agora de férias como colaborador deste jornal e, se, depois de tomar fôlego, a saúde me ajudar,

continuaremos.

ORLANDO DE OLIVEIRA

Em comentário ao P.S. com que o Dr. Orlando de Oliveira finalizou o seu escrito aqui dado à estampa na precedente edição, veio-nos o texto que segue e que, segundo a mais elementar ética jornalística, tivemos o cuidado de trazer à mesma página e de o mandar compor no mesmo tipo de Imprensa.

SÓ MAIS UM POUCO DE «CONVERSA», SNR. REITOR

LÚCIO LEMOS

A o contrário do Dr. Salazar, eu dou «troco». Muito humildemente e muito honestamente, tenho de admitir que não consegui fazer-me compreender nas palavras, de boa fé (pois claro), que dirigi ao meu dedicado Amigo, Dr. Orlando de Oliveira, ex-Reitor do prestigiado Liceu de Aveiro, onde ambos fomos professores, em anos lectivos de que guardo algumas das mais maravilhosas recordações da minha vida. Mal interpretado, só me resta lamentar, desgostosamente, o sucedido. Paciência. A vida é isto mesmo. Altos e baixos, compreensões e incompreensões. Justiça e injustiça. Alegria e decepção. Encanto e desencanto. São os tais contrastes de que nos falava, há tempos, o arguto amigo comum, Bartolomeu Conde. Sem rancor ou «recalcamentos», fica(rá) entre nós, entre mim e o sr. Reitor, a velha e sã Amizade, se, como é óbvio, da parte do Dr. Orlando ela for aceite, pois, quanto a mim, não há impecilhos. Que vão os anéis, mas que perdurem a saúde e os Amigos. Entretanto, gostaria de deixar muito claramente esclarecido, junto do sr. Reitor e de todos quantos nos leram, que:

— não fui (nem sou) «porta-voz de 14 deputados, não comunistas», que fazem parte do círculo de Aveiro. Procurei ser, isso sim, o «porta-voz» da Verdade que se me afigurou ser justo e correcto salvaguardar, face ao ponto de vista do sr. Reitor. Sem receios de desmentido, reafirmo que, para além do batalhador (e tantas vezes equilibrado) deputado comunista, Dr. Vital Moreira, os restantes deputados também têm pugnado, com persistência, pela deefsa dos legítimos interesses aveirenses, quer na Assembleia da República, quer junto dos órgãos governamentais. «Daqui não saio, daqui ninguém me tira». Estamos entendidos?;

— agradecia que não se falasse nos meus complexos (que os tenho, como qualquer pessoa), na mesma medida em que, por exemplo, eu jamais referi (ou referirei) o(s) complexo(s) do sr. Reitor. Cuidado com os telhados de vidro! Certo? Óptimo.

Quanto ao resto, bem, quanto ao resto, sinto-me muito triste, acredite-se, com a forma áspera, nada elegante (porquê?), como o sr. Reitor decidiu concluir o seu «post-scriptum» (P.S. pode significar muita coisa, e não só «post-scriptum» ou Partido Socialista, por exemplo).

Que se passou consigo, sr. Reitor, na precisa altura em que redigiu as derradeiras palavras desse «post-scriptum», palavras pouco dignas, em minha educada opinião, da pessoa muito culta, como é o caso do sr. Reitor, que, sob múltiplos aspectos me habituei, desde Outubro de 1958, a respeitar e a admirar? Que se passou?

E pronto.

Pela minha parte (também) «acabou» a conversa. Vamos à vida.

Defesa do Património Cultural da Região de Aveiro

Continuação da 1.ª Página

cidade para ilustrar o muito que há a fazer. O Convento das Carmelitas, obra dos Séc. XVII e XVIII — que nem Ramalho Ortigão impediu que fosse mutilado —, encontra-se em estado de profundo abandono, com os tectos infiltrados pelas chuvas e, daí, que as telas, encaixadas nas molduras douradas dos tectos, se encontrem profundamente danificadas. Imóvel classificado, urge proceder às imprescindíveis obras de restauração.

A «Casa do Despacho», que é uma dependência da Misericórdia, monumento igualmente classificado, ameaça ruína iminente. O próprio conjunto da Misericórdia está em relativo abandono.

Um conjunto de valiosas **fontes** encontram-se em perigo. Em Esgueira, há duas, ambas dos finais do Séc. XVII, abandonadas, desenquadradas do ambiente, por efeito de demolições. A da Benespera, ou dos Amores, na cidade (do Séc. XVI), várias vezes transplantada, actualmente em R. Mário Sacramento, está rodeada de entulho e desprezo.

Aliás, o caso das fontes de Aveiro mostra muito claramente a necessidade de inventariar — e, se necessário, classificar — todas as fontes existentes.

O património imóvel não consiste apenas em monumentos isolados, na perspectiva tradicional. Cada vez mais importa preservar os **conjuntos** históricos e tradicionais, que só como conjuntos integrados podem ser defendidos.

Em Aveiro e na sua região é de realçar, como conjunto que reclama protecção, a zona da Beira-Mar pela sua específica arquitectura popular urbana, conjunto que, de resto, integra alguns monumentos de valor, a necessitarem eles mesmos de protecção, como acontece com a igreja de S. Bartolomeu, que, aliás, é de propriedade particular. É também aqui que deveria encontrar espaço o monumento do Zé Rabumba, o lendário patrão de salva-vidas, que se encontra em local totalmente inadequado. Conjunto igualmente a proteger, como tal, é o das fachadas da Rua do Cais, junto ao Canal Central, já aqui referido há tempos na Assembleia da República, quando denunciei o projecto de demolição de uma delas.

Fora de Aveiro, existem outros conjuntos que merecem referência. É o que acontece com o resto dos palheiros da Costa Nova, do pouco que a incúria e a incompetência deixaram subsistir (depois da destruição dos do Furadouro, da Torreira e da Cortegaça...) e com os azulejos de vilas ribeirinhas, sobretudo Ovar, que é um autêntico museu do azulejo exterior, e onde há ruas inteiras que mereciam ser classificadas.

Aliás, urge inventariar toda a riqueza azulejista das povoações ribeirinhas, desde Ovar até Ílhavo, sem esquecer os belos painéis da estação ferroviária de Aveiro.

O conceito de património amplia-se cada vez mais. Património cultural é, também, a herança da **cultura industrial**, da civilização de produção mecânica. A arquitectura industrial tem, em Aveiro, um notável exemplar, na conhecida Fábrica Campos, junto ao canal do Cojo, imponente nos seus três andares, com paredes de tijolo vermelho do princípio do século, a que não falta, inclusive, uma torre. Urge salvaguardá-la e valorizá-la como elemento cultural, como centro de dinamização cultural ao serviço da cidade. Para este conjunto chamou recentemente a atenção a ADERAV, uma associação à qual Aveiro e a sua região já devem muito esforço na defesa do património (cultural e natural).

Em matéria de **museus**, não se pode diezr também que as coisas corram bem. O próprio Museu Regional de Aveiro, apesar de dotado de um recheio rico, está estagnado, «fechado» à comunidade, carecido de meios e de pessoal; não desempenha hoje qualquer função cultural ou simplesmente pedagógica — é quase um simples armazém (não há sequer um simples catálogo).

O Museu de Ovar, conhecido pelo seu riquíssimo espólio etnográfico, e outro, está mal instalado, à procura de novas instalações, também sem recursos financeiros suficientes.

O Museu Marítimo e Regional de Ílhavo (conhecido pela sua rica colecção de etnografia marítima) tem novo edifício (aliás a carecer de correcções e aperfeiçoamentos), mas falta-lhe mobília e pessoal.

As **Casas-Museu** do Distrito não se encontram em melhor situação. A de Egas Moniz, em Avanca, sofre de insuficiência de recursos da Fundação que a alimenta, e encontra-se, aliás, encerrada para obras. A de Ferreira de Castro em Ossela (Oliveira de Azeméis), está também em dificuldades. Aqui, cumpre recordar o projecto de constituição da Casa-Museu de José Estêvão, em Aveiro, que o fascismo impediu de ser levado avante e cujo recheio se encontra disperso em vários sítios.

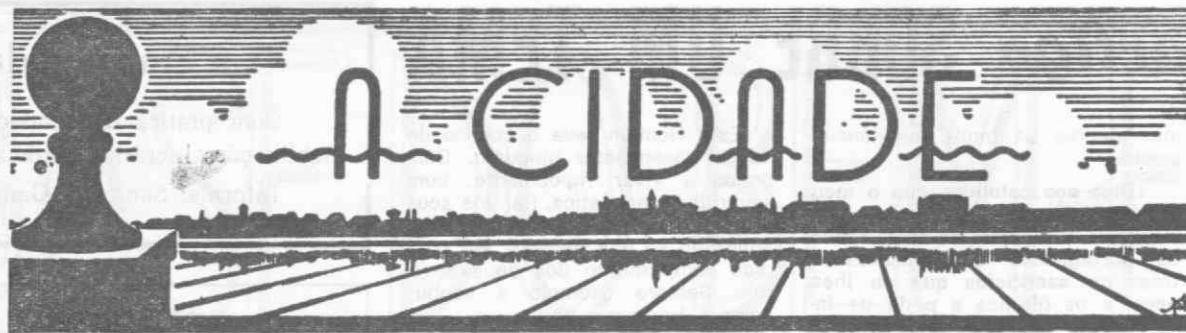
De inestimável valor é o património cultural popular, aquele que se exprime, entre outros, nos **instrumentos e meios de trabalho.** Basta lembrar o moliço e o sal, como dois motivos que, só por si, valem uma inventariação rigorosa e uma recolha e protecção imediatas. Além do moliceiro, estão em desaparecimento todos os barcos típicos da Ria (barcas saleiras, ílhava, bateira galega, erveira, caçadeira, labrega, a marinhoa, o mercantel) sem esquecer a xávega, da pesca junto à costa. Se aos instrumentos da Ria e do sal juntarmos os do trabalho dos campos (cangas vareiras e murtoseiras, etc.), teremos um conjunto notável de eminente valor cultural, no mais lídimo sentido do termo, que poderá servir de suporte a um **Museu Popular, vivo, aberto,** um **museu da Ria**, um museu das artes e tradições populares, um reportório de memória e de identidade culturais das populações da ria, desde os vareiros aos ílhavos, que poderia funcionar como elemento de dinamização cultural, para dar a conhecer a identidade e, inclusive, para relançar algumas dessas actividades.

Importa recolher, urgentemente, todos os exemplares de barcos abatidos ao activo — incluindo o bacalhoeiro, que se encontra encalhado na Torreira —, sob pena de ser tarde: urge proceder, igualmente, à colecção das cangas e outras alfaias da zona. Importa, sobretudo, apelar para a contribuição popular.

Na verdade, só com o povo pode fazer-se a salvaguarda do património cultural, e só para ele vale a pena fazê-lo.»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	**SAÚDE**
Sábado . . .	**OUDINOT**
Domingo . .	**NETO**
Segunda . .	**MOURA**
Terça	**CENTRAL**
Quarta . . .	**MODERNA**
Quinta . . .	**ALA**

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Na última Assembleia Geral do CLUBE DOS GALITOS foram debatidos importantes problemas

Conforme foi divulgado, designadamente neste jornal, realizou-se, na pretérita sexta-feira, 20, uma Assembleia Geral do Clube dos Galitos, desdobrada em duas sessões: uma ordinária —para leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas relativos ao biénio de 1978/79, para eleição dos Corpos Gerentes (biénio de 1980/81) e para apreciação de diversos assuntos de interesse para o Clube; a outra sessão (extraordinária) versou sobre o projecto de construção do Pavilhão Gimnodesportivo, sobre a eventual alienação de uma fracção do edifício-sede e, finalmente, sobre a utilização de publicidade nos equipamentos dos atletas.

Muito demorada — mas igualmente muito proveitosa — foi esta reunião, que contou com numerosos participantes, alguns dos quais se pronunciaram abertamente (por vezes, incisivamente) sobre vários pontos da temática em causa, particularmente no que respeita ao Pavilhão Gimnodesportivo (uma imperativa obra que urge levar a efeito), sobre a venda do rés-do-chão arrendada a uma entidade seguradora (com vista ao pagamento da dívida que ainda pesa sobre o «Galitos», resto de despesas com a construção da sede, e possível recolha de fundos para dinamização de importantes iniciativas) e sobre a publicidade nos equipamentos.

Decidido ficou aprovar, no sentido afirmativo, todas as propostas feitas concernentes aos preditos assuntos.

Na sessão ordinária foram aprovados o relatório e contas em causa; e eleitas as gerências, que ficaram assim constituídas:

Assembleia Geral — Dr. David Cristo (Presidente), José Adriano P. Aguiar e João Carlos Soares (1.º e 2.º Secretários) e, como suplentes, respectivamente, Eng.º Carlos M. Ferreira da Maia, Jaime Mourisca Simões e João dos Santos Moreira; **Conselho Fiscal** — Alfredo Carneiro F. Silva (Presidente), Eduardo Ventura Dias Pereira (Relator) e Fernando Morais Sarmento (Secretário) e, como suplentes, respectivamente, Álvaro Pereira de Melo Albino, Américo Carvalho e Silva e Amorim Rodrigues Croucho; **Direcção** — Carlos Alberto da S. Jerónimo (Presidente), Dr. António Rocha D. Andrade (Director do Pelouro Cultural), Dr. João M. Pires da Rosa (Director do Pelouro Desportivo), Carlos Alberto V. Ramos (Director do Pelouro Recreativo), Rufino dos Santos Maia (Secretário Geral), Artur Araújo Vidal (Secretário Adjunto,) Dr. António Estêvão Ferreira (Tesoureiro), Helder Andrade e Emanuel Marcos S. Cravo (Vogais) e, como suplentes, respectivamente, Vítor Eusébio Santos Falcão, Jeremias Ferreira Bandarra, David Rocha Neves, Carlos Manuel Vidal Bastos, José Mendonça Lemos, José Lourinho Ferreira, Carlos Alberto Lacerda Pais, Adriano J. Robalo Almeida e Feliciano Augusto Duarte.

JOVENS EM FÉRIAS
Aproveitamento de tempos livres

Do Secretariado Regional das Associações de Pais de Aveiro, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte notícia:

«O correcto aproveitamento de tempos livres para jovens em férias deve ser encarado como um objectivo social da maior importância. Por tal motivo decidiu o Secretariado Regional das Associações de Pais, de Aveiro, aceitar pedidos de quem necessite de mão de obra para trabalhos ocasionais no período de Julho a Outubro e, simultâneamente, de estudantes que estejam interessados nesse género de actividade.

Os pedidos devem ser dirigidos ao **Secretariado Regional das Associações de Pais (SRAP)**, Apartado 337, 3806 Aveiro Codex, pormenorizando as condições pretendidas.»

Encontro Nacional de COROS AMADORES

Amanhã, sábado, no Teatro Aveirense, pelas 21.30 horas, realizar-se-á o «Encontro Nacional de Coros Amadores», manifestação Artística integrada nas Comemorações do primeiro centenário do Orfeão Académico de Coimbra — e que conta com a colaboração dos seguintes conjuntos: Orfeão de Ovar, Grupo Coral Ensaio (do Grupo Desportivo do BPA), Orfeão de Águeda, Coral da Junta de Freguesia de Benfica, Coro do Círculo de Recreio Arte e Cultura, Coral da Casa do Pessoal da Caixa de Previdência de Aveiro e Coral de Letras da Universidade do Porto. Os respectivos bilhetes têm estado a ser distribuidos, gratuitamente, no Posto de Turismo.

Divulgação sobre PROBLEMAS ONCOLÓGICOS

A Comissão Distrital de Aveiro, do Núcleo Regional do Norte da Liga Contra o Cancro, promove, amanhã, pelas 21.30 horas, no Salão Municipal de Cultura, uma «Sessão de Divulgação sobre Problemas Oncológicos», na qual serão palestrantes dois ilustres elementos directivos do Núcleo: Dr. António Alves, que falará sobre «Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro (seus princípios e objectivos)»; e Dr. José Cardoso da Silva, que versará o tema: «O Cancro como Problema de Saúde... Perspectiva Mundial Nacional».

Os palestrantes ficarão ao dispor dos assistentes que estejam interessados em esclarecimento relacionados com os assuntos referidos.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Pelas 14 horas de quarta-feira da pretérita semana, dia 18, no cruzamento da Forca com a Variante, a motorizada conduzida pelo Sacristão da Sé de Aveiro, Manuel Rebelo da Maia Mendonça, embateu com um automóvel.

Do acidente resultou fractura do fémur do condutor da motorizada, que consigo levava uma filhinha de 8 anos, que também ficou ferida. Conduzidos ao Hospital, ali foram tratados, mantendo-se internado o Mendonça, que foi passível de uma intervenção cirúrgica. Ambos, porém, se encontram livres de perigo.

O Sacristão da Sé, que goza de justificada estima dos que lhe conhecem as virtudes e qualidades, tem sido muito visitado.

● Na madrugada de 20 do corrente, a cerca de 5 quilómetros a norte de Coimbra, registou-se um acidente de viação, de que foram vítimas o Dr. Girão Pereira, Presidente da Câmara, o Advogado Dr. António Leite Ferreira e o Comandante dos «Bombeiros Velhos» António Manuel Machado, que, na altura, conduzia o veículo ligeiro em que seguiam.

Felizmente, os danos foram apenas de ordem material.

CASAMENTO

No dia 21 do corrente, consorciaram-se, na Conservatória do Registo Civil de Penela, a sr.ª D. Natércia Gonçalves, filha da sr.ª D. Lídia de Glória Gonçalves e do sr. Rui Gonçalves Niza, com o sr. António Vieira Horta, filho do sr. Manuel Horta. Apadrinharam o acto a sr.ª D. Graça Antunes e o sr. Mário Horta.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 27 — às 21.30 horas; e domingo, 29, às 15.30 e 21.30 horas — COPA/78 — O PODER DO FUTEBOL — Para maiores de 13 anos.

Sábado, 28 — às 21.30 horas — SARAU DE COROS — Para maiores de 10 anos.

Terça-feira, 1 de Julho — às 21.30 horas — LUTADORES IMPLACÁVEIS — Interdito a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 2, e quinta-feira, 3 — às 21.30 horas — «SGT. PEPPER'S» — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 27 — às 21.30 horas — BRIGADA SUICIDA — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 28 — às 15.30 e 21.30 horas — A BATALHA DEL KHAN — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 29 — às 15.30 e 21.30 horas; segunda-feira, 30 às 21.30 horas — FUGA PARA ATENAS — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 1 de Julho — às 21.30 horas — OS SUSPEITOS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 27 — às 17 e 21.45 horas — ARMADILHA PARA UM HOMEM — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 28, e domingo, 29 — às 15 e 21.45 horas; segunda-feira, 30 — às 17 e 21.45 horas — ABBA-O FILME — Para todos.

Sábado, 28, e domingo, 29 — às 17.30 horas — OPERAÇÃO AMSTERDAM — Interdito a menores de 13 anos.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 3 de Junho de 1980, de fls. 94 a 95 v.º do livro de escrituras diversas N.º 63-C, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «AVEINAVE - ESTALEIRO NAVAL DE AVEIRO, LDA.», com sede na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, em virtude da divisão cedência de quotas que fizeram, alteraram o artigo quarto do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

«4.º — O capital, inteiramente realizado em dinheiro e nos demais valores resultantes da escrita social, é de 300 contos e está dividido em quatro quotas de 75 contos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Silvério Teixeira Cova, Silvério Conde Teixeira, José Paulino Conde Teixeira e Benjamim Conde Teixeira.»

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 16 de Junho de 1980

O Ajudante,

a) **Luís dos Santos Ratola**

LITORAL . Aveiro, 27/6/80 . N.º 1302

Efemérides no *Litoral*

de 18. Junho. 1955

● **SERVIÇO DE INCÊNDIOS — Vai ser inaugurado brevemente um novo pronto-socorro fechado, que se destina à prestimosa Corporação aveirense** Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

● PROCISSÃO DO «CORPUS CHRISTI» — Com grande imponência, realizou-se, no dia 9, a tradicional Procissão do Corpo de Deus. Além das irmandades da freguesia e freguesias limítrofes, nela se incorporaram representações de vários organismos, colégios e comunidades religiosas. Atrás do pálio, as autoridades locais.

de 25. Junho. 1955

● **ARRUAMENTOS DA CIDADE — Completou-se a pavimentação, a betuminoso, da Rua de Arnelas. Prossegue a colocação de lancil de passeio na Rua de João de Moura. Vai pavimentar-se, a betuminoso, a rua oriental do Mercado de Manuel Firmino.**

● CONSTRUÇÕES NOVAS NO CONCELHO — Durante o ano de 1954, findo, construiram-se, no Concelho, 158 prédios novos, sendo 120 nas freguesias rurais e 38 na Cidade. Estão actualmente em construção, na área urbana, 16 prédios, e, com os projectos já aprovados, 12. O ritmo de construção mantém-se em bom nível.

● **ARTES DE XÁVEGA — As sete companhas que se encontram em laboração na área da jurisdição da Capitania continuam a pescar razoavelmente. O produto total de pesca atingiu, até ao dia 18 do corrente, inclusive, o total de 2 855 066$00, quando o mesmo número de artes durante toda a safra do ano passado, apenas conseguiu apurar 1 675 560$00.**

● PESCA DO BACALHAU — Entrou a nossa barra o arrastão «Santo André», da **Empresa de Pesca de Aveiro** — primeiro barco que regressa dos pesqueiros da Terra Nova e Gronelândia, na presente campanha. Esta importante unidade da nossa frota carregou 18 000 quintais de bacalhau fresco. É comandada pelo sr. Capitão João São Marcos, de Ílhavo. A bordo, todos de boa saúde, vêm os seus 43 pescadores e mais 22 homens da tripulação.

Assembleia Geral do LIONS CLUBE DE AVEIRO

Na nossa próxima edição, faremos especial referência à Assembleia Geral do Lions Clube de Aveiro, que se realizou, há dias, nesta Cidade e no decurso da qual se registaram factos marcantes para a vida daquele Clube.

«FESTINATEL/80» no recinto da Feira

Foi marcado para 25 do corrente, e integrado no «FESTINATEL/80», um espectáculo, no recinto da Feira de Março, que contou com a participação de grupos folclóricos de: Espanha, Finlândia, Irlanda, Turquia e Portugal, este representado pel'«O Cancioneiro de Águeda».

Na Vista Alegre, festas em honra da Padroeira NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA

À semelhança dos anos anteriores, a tão conceituada Fábrica de Porcelana da Vista Alegre leva a efeito as festas em honra da sua Padroeira, Nossa Senhora da Penha de França, com vasto e variado programa.

Amanhã, sábado, 28, após uma salva de morteiros, realizar-se-á, pelas 9 horas, um concurso de pesca desportiva, após o que a Banda da Fábrica percorrerá o Bairro Social; às 10.45 horas, será inaugurada uma Exposição-Mostruário; às 12.45 horas, no refeitório da empresa, no decurso de um almoço, prestar-se-á homenagem ao pessoal reformado e aos trabalhadores com 50 e 25 anos de serviço; às 15.30 horas, tarde desportiva no campo de jogos (torneio de tiro aos pratos, futebol entre as equipas representativas da Fábrica da Vista Alegre e da associada Empresa Electro-Cerâmica de Gaia — em disputa do troféu «Francisco Pinto Basto» — e, no intervalo do desafio, luta de tracção, para disputa do troféu «João Teodoro», seguindo-se a distribuição dos prémios, pela sr.ª D. Maria Doroteia Ferreira Pinto; às 22 horas, sarau no teatro, com audição do Orfeão e representação pelo Grupo Cénico da Fábrica da peça «Encontro com as Crianças».

No domingo: às 7 horas, alvorada pelos gaiteiros; às 9 horas, provas de atletismo pelos trabalhadores da Fábrica, a cujos participantes, pelas 10.30 horas, serão distribuídos os respectivos prémios; às 11 horas, na histórica capela de Nossa Senhora da Penha de França, missa solene, com sermão pelo Rev.º Dr. Vítor Feitor Pinto; às 17 horas, procissão, que percorrerá as ruas interiores e exteriores da Fábrica; às 22 horas, no Largo da Fábrica, arraial, com ornamentações, fogo de artifício e actuação de conjuntos musicais; às 23.30 horas, na Ria, fogo aquático.

Na segunda-feira, dia 30: às 11 horas, visita dos reformados à Fábrica; às 18.30 horas, no campo de jogos, encontro de futebol entre as equipas do Sporting Clube da Vista Alegre e uma selecção regional; e, às 22 horas, no Largo da Fábrica, actuação de conjuntos musicais.

UM PRÉMIO POR «LEVANTAR»...

Solicitam-nos os organizadores das Festas em honra de Santa Joana Princesa, realizadas, este ano, na Quinta do Gato, que informemos de que terminará, impreterivelmente, no dia 1 de Julho próximo, a entrega do prémio referente a uma viagem, de avião, a Lisboa, com visita à Capital, e estadia num hotel de cinco estrelas, prémio que coube ao n.º 1178.

«BODAS DE PRATA» da PARÓQUIA de S. BERNARDO

Nos dias 4, 5 e 6 de Julho próximo, a Paróquia de S. Bernardo estará em festa, por motivo da passagem do 25.º ano da sua criação. No primeiro dia indicado, uma sexta-feira, o programa é o seguinte: de manhã, uma salva de 21 tiros assinalará o início das comemorações das «Bodas de Prata» de S. Bernardo como comunidade paroquial; às 21.15 horas, missa concelebrada, em acção de graças, recordando os falecidos e pedindo a Deus pelos vivos, presentes e ausentes, com homilia por Mons. Aníbal Ramos; às 22 horas, concerto musical, pela Banda Bingre Canelense, dirigida pelo Maestro Fernando Artur Raínho Valente, Professor do Conservatório Regional de Aveiro; num intervalo do concerto, haverá declamação de poesias originais, em jeito de concurso, com prémios.

Na nossa edição de 4 de Julho próximo, divulgaremos o programa dos festejos dos dias seguintes.

«PRESSE» saíu para garantia de título

Para garantir a propriedade legal do título «Presse», de que é Director e Proprietário Adulcino Silva, foi editado mais um número dessa publicação, composto e impresso numa tipografia de Águeda. Além de variados temas, «Presse» insere um artigo sobre a Universidade de Aveiro.

«CULTURALCOOP» nasceu em OVAR

Por escritura pública, firmada, em 13 do corrente, no Cartório Notarial da Murtosa, foi criada a «CULTURALCOOP» — cooperativa com sede na Rua de Alexandre Herculano, n.º 1, em Ovar, propondo-se «contribuir para a promoção cultural e social dos seus associados e da população em geral, podendo, para o efeito, utilizar todos os meios legais e úteis, que sejam prática ou meio difusor de cultura».

AGRADECIMENTO
FRANCISCO ASSIS DA NAIA

Sua família agradece a todas as pessoas que, de algum modo, manifestaram interesse no decurso da doença que o afectou, e, também, aos que o acompanharam à sua última jazida.

AGRADECIMENTO
DIONÍSIA ROSA DE JESUS

Seus filhos, netos e demais familiares vêm, por este único meio, agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade que se dignaram a assistir ao funeral da saudosa extinta, bem como a todos os que neste transe difícil os companharam e sentiram mais de perto tão grande perda.

MARIA ALICE CAMPOS
AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filhos e demais família, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que, de algum modo, sempre se interessaram pelo seu estado de saúde e que, por último, os acompanharam na sua dor. Participam que a missa do 7.º dia será celebrada na 2.ª feira, dia 30, pelas 18.15 horas, na igreja da Sé, e desde já agradecem às pessoas que se dignem assistir a esse acto religioso.

Aveiro, 25 de Junho de 1980

Domingos Soares Pereira de Campos, Ana Maria N. Pereira Campos Rodrigues Leite, João Manuel Rodrigues Leite, Jorge Carlos Neves Pereira Campos, Maria Luísa C. F. Abreu Pereira Campos e Cristina Maria Neves Pereira Campos.

CAMPANHA DE NOVAS ASSINATURAS

Ao Semanário *Litoral*
Rua de Nascimento Leitão, 36
Telefone 22261
3800 AVEIRO

Litoral

12 meses ☐
6 meses ☐

Marque com uma cruz a modalidade que lhe interessa

Envio cheque n.º ____________
☐
do Banco ____________
☐ Envio vale do correio n.º ____________
Nome ____________
Morada ____________
____
Assinatura ____________

Assinaturas (pagamento adiantado) — Continente e Ilhas: **anual 300$00; semestral 150$00; Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor (via aérea): anual 800$00; semestral 400$00; Europa (via aérea): anual 750$00; semestral 375$00. Espanha (via aérea): anual 475$00; semestral 237$50; restantes países, incluindo o Brasil (via aérea): anual 1050$00; semestral 525$00.**

Agradecemos que os assinantes com pagamentos em atraso tenham a gentileza de os regularizar, para evitar despesas com cobrança pelo correio.

As novas assinaturas, a partir de 1980 (inclusive) deverão ser pagas adiantadamente.

A propósito da instalação da RENAULT em Portugal

Continuação da 1.ª Página

trial), que coincide, aliás, com os elementos que desde há semanas o nosso jornal tem vindo a oferecer à consideração dos leitores, na série de apontamentos sob a epígrafe «Conhecer Aveiro». Em determinado momento da sua oportuna intervenção, Carlos Candal salientou, a propósito da pretendida hegemonia de Coimbra sobre a designada Região Centro: «/.../ a concentração demográfica da cidade, a sediação de serviços públicos e administrativos e a radicação de elevado contingente de técnicos no seu termo e a dimensão da sua Universidade só se verificam porque o desenvolvimento confinado de Coimbra foi deliberadamente fomentado, nos moldes da centralização política que tem sido a regra histórica no país (reforçada aliás pela Ditadura), cessando logo que termine o proteccionismo de que continua a beneficiar, mesmo depois que —em Abril de 1974 — a desconcentração e sobretudo a descentralização se tornaram palavras de ordem e obtiveram mesmo consagração constitucional, aceitação geral das populações e apoio teórico dos dirigentes políticos das formações ideológicas predominantes.

«Coimbra é ainda um centro de crescimento — mas tenderá a sê-lo cada vez menos, salvo se lhe for artificialmente mantida a hegemonia.

«Na verdade, as determinantes geográficas da Beira Litoral e a carência de potencialidades de Coimbra justificam que vá perdendo progressivamente tal supremacia.

«Supremacia que as gentes de Aveiro e de Viseu rejeitam, sobretudo quando se reveste dum certo cunho tutelar e quase colonial.

«Os principais indicadores económicos são-lhe desfavoráveis, principalmente se encararmos a região pelo prisma evolutivo.

«E a projectada via-rápida que ligará a fronteira de Vilar Formoso a Aveiro — o mesmo é dizer ao seu prometedor porto de mar — potenciará os dados a favor da sub-região aveirense.

«Aliás é ainda nessa perspectiva do crescimento económico de Aveiro e da sua valorização como polo de desenvolvimento que — no nosso entender, só aparentemente bairrista — se descobre na instalação nesta área de uma fábrica Renault a principal repercussão positiva.

«Não apenas em termos de contraposição ao mito da grande-Coimbra; também porque uma Aveiro forte será — como aliás já se disse — uma barreira eficaz à atracção nortenha da área metropolitana do Porto, o que releva de interesse nacional.»

Carlos Candal teceu, seguidamente, expressivas considerações a propósito da prevista instalação da «Renault» em Aveiro, analisando os diversos tipos de implicações, nomeadamente quanto ao emprego e à necessidade do aproveitamento de novas áreas, pondo em execução o chamado Plano do Vouga — e salientando a relevante função a exercer pela Universidade de Aveiro, designadamente na formação de técnicos.

Após manifestar confiança em que a Câmara Municipal (além de outras entidades autárquicas) proporcionará cabal resposta aos problemas que a implantação da «Renault» não deixará de provocar, a diversos níveis, Carlos Candal disse da sua esperança em que aquela importante empresa «acautele e controle ao máximo as possíveis causas de poluição que sejam detectáveis na sua projectada actividade fabril.»

A terminar, e depois de pôr em relevo as características dos trabalhadores aveirenses («na generalidade profissionais honestos e esforçados, que não cultivam a táctica da reivindicação permanente, nem advogam o conflito de classes como regra»), Carlos Candal fez votos por que «a implantação da Renault em Aveiro estabeleça confiança nos investimentos nacionais e estrangeiros quanto às potencialidades da região.»

A evolução do «caso»...

Continuação da 1.ª Página

fo Roque, da APICC — Associação Portuguesa dos Industriais de Cerâmica de Construção, este a título pessoal.

Baseando-se em dados estatísticos, o industrial Elísio Santos salientou ser no Distrito de Aveiro onde existe maior número de unidades fabris de produção de cerâmica, sendo, de facto, o centro geográfico dessa indústria. Por outro lado, foi referido que será Aveiro o melhor ponto de escoamento do produto em questão, mesmo do interior, através da projectada via rápida Aveiro-Viseu-Vilar Formoso, pelo porto de Aveiro.

Foi também exposto que, tendo já a Universidade de Aveiro um Departamento de Engenharia Cerâmica — o único no País —, não se compreende que se pretenda localizar o Centro Tecnológico noutra cidade, quando na nossa já existem as infraestruturas para o respectivo arranque.

Por sua vez, tanto o industrial Elísio Santos como os Eng.os Faria Frasco, Director da Fábrica da Vista Alegre, e Adolfo Roque, expuseram as diligências empreendidas no sentido de criar o Centro Tecnológico em Aveiro.

A terminar, foi garantido que continuarão a envidar-se todos os esforços no sentido de que o bom senso e a justiça acabem por prevalecer, isto é: que o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro seja instalado em Aveiro.

Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro

Continuação da 1.ª Página

das de Barcelos, muitas outras fabricam louças artísticas, apresentando novidades originais de sua criação, muito procuradas pelos turistas, e, até, para exportação.

Mas das afirmações do Presidente da Câmara de Leiria, a que mais me assarapantou foi a de que, nem Aveiro, nem Coimbra (referia-se, certamente, aos distritos) sabiam fabricar um copo. E assarapantou-me porque, havendo em Oliveira de Azeméis uma fábrica de vidro muito conhecida — o Centro Vidreiro —, de grandes tradições por ser sucessora das antigas do Covo e do Bustelo, e que fabrica muitos, variados e bonitos objectos, não tenha no seu pessoal quem esteja habilitado a fabricar um copo. Exigirá o fabrico desta peça uma técnica tão sofisticada, cujo segredo tenha sido ciosamente guardado nas fábricas da Marinha Grande?

Mas... cá para estes lados, além do Centro, também se fabricam vidros em Vila Nova de Gaia e na Fontela (Figueira da Foz).

E esquecem-se os de Leiria — e os de Coimbra também — de que a Universidade de Aveiro tomou a iniciativa de criar um Departamento da Cerâmica e do Vidro, que já está a funcionar, e que se destina a formar técnicos daquelas especialidades, que deverão aplicar os seus conhecimentos não só nas fábricas, mas, até, no Centro.

Logo, e à primeira vista, parece que, se o Centro estiver ligado à Universidade, a eficiência daquele será maior, pois terá o apoio rápido dos mestres que ensinam na Universidade.

Além do mais, a meu ver, o material e máquinas dos laboratórios poderão ser usados, quer pelo Centro, quer pela Universidade (que, segundo me consta já tem muito material), evitando-se a aquisição do necessário, indispensável para a montagem dos laboratórios, em duplicado.

Na altura em que a Universidade de Aveiro criou aquele Departamento, tinha-se deixado de falar na montagem do Centro da Cerâmica criado ao abrigo do Decreto-Lei 180/73.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Conhecer AVEIRO

Continuação da 1.ª página

Montantes das principais contribuições e impostos (Verba do Estado), cobrados em 1978 por intermédio das Tesourarias da Fazenda Pública, nos mais relevantes distritos do País, excluídos Lisboa e Porto — segundo elementos colhidos na última edição das «Estatísticas das Contribuições e Impostos», publicação anual do Instituto Nacional de Estatística.

	Aveiro	Braga	Coimbra	Setúbal
Contribuição Industrial	451 263 022$	245 311 969$	320 150 158$	260 049 917$
» Predial	116 821 089$	114 939 710$	108 539 641$	290 808 504$
Imposto Profissional	577 979 245$	386 849 045$	272 883 237$	542 098 155$
» de Capitais	307 524 708$	212 949 555$	209 540 577$	207 936 268$
» Complementar	146 306 000$	122 524 000$	150 245 000$	265 746 000$
» do Selo	526 310 000$	406 558 000$	322 299 000$	427 228 000$
» s/ Suces. e doações	32 339 000$	30 083 000$	32 816 000$	32 661 000$
» de Sisa	101 198 000$	97 325 000$	63 448 000$	272 279 000$
» Camionagem, compensação e circulacão	164 558 000$	113 403 000$	67 048 000$	158 824 000$
» s/ Veículos	78 420 250$	50 479 000$	44 343 150$	81 347 700$
» Mais-Valias	24 721 519$	19 142 216$	11 185 260$	6 175 383$
» de Minas	121 591$	124 974$	95 424$	80 803$
» Transacções	2 302 368 000$	1 138 798 000$	1 537 861 000$ a)	989 303 000$
Soma	4 829 930 424$	2 938 514 469$	3 140 454 447$	3 534 537 735$

a) Compreende 318 450 000$00 de taxa específica s/ cerveja.

Movimento de Processos

	Aveiro	Braga	Coimbra	Setúbal
Processos de contencioso julgados	8 068	3 113	4 836	3 185
Proc. de imp. s/ as sucessões e doações liquidados	4 746	3 347	4 774	1 729
Idem Movimentados	15 262	11 170	13 050	5 368
Idem Execuções Fiscais cobrados	9 809	8 767	5 976	10 347
Idem anulados, julgados em falhas e arquivados	2 623	1 196	841	3 000
Processos de transgressão instaurados	3 695	1 425	1 231	849

Diferenças, para mais, na cobrança das principais contribuições e impostos, através das Tesourarias da Fazenda Pública do distrito de Aveiro, relativamente aos distritos a seguir indicados — segundo elementos colhidos na «Estatística das Contribuições e Impostos», publicação anual do Instituto Nacional de Estatística.

ANOS	BRAGA	COIMBRA	SETÚBAL
1971	257 461 768$00	248 388 906$00	54 164 721$00
1972	322 219 488$00	273 664 294$00	162 113 821$00
1973	388 676 588$00	362 780 323$00	143 582 791$00
1974	492 222 229$00	477 630 576$00	214 988 481$00
1975	514 923 344$00	466 233 168$00	378 325 240$00
1976	844 215 002$00	820 950 575$00	688 487 795$00
1977	1 362 492 574$00	1 242 353 101$00	1 030 515 125$00
1978	1 891 415 955$00	1 689 475 977$00	1 295 392 689$00

Damos, assim, por terminada esta série de pequenos, mas cremos que expressivos, artigos, que forneceram, com certeza, motivos para análise da específica posição de Aveiro e seu Distrito, destacando a sua evidente relevância.

J. de S. M.

Continuações da última página

REMO

Vilacondense. 3.º — Centro Desportivo Universitário do Porto.

Shell de 4 c/ tim. — 1.º — Naval Infante D. Henrique. 2.º — GALITOS (Diamantino Dias, Pedro Carvalho, Carlos Cruz, Vitaliano Correia e António Nifo, tim.). 3.º — Fluvial Portuense-A. 4.º — Fluvial Portuense-B.

JUNIORES

Skiff — 1.º — Naval Infante D. Henrique.

Shell de 2, c/ tim. — 1.º GALITOS (Luís Filipe, Alexandre Fontes e José César, tim.). 2.º — Fluvial Vilacondense. 3.º — Naval Infante D. Henrique.

Shell de 4, c/ tim. — 1.º — Fluvial Portuense-B. 2.º — Naval Infante D. Henrique. 3.º — Centro Desportivo Universitário do Porto. 4.º — Fluvial Portuense-A.

SENIORES

Skiff — 1.º Náutico de Viana.

Shell de 2, c/ tim. — 1.º — Fluvial Vilacondense-A. 2.º — Naval Infante D. Henrique-A. 3.º — GALITOS (Silvino Fresco, João Costa e José César, tim.). 4.º — Naval Infante D. Henrique-B.

Shell de 4, c/ tim. — 1.º — Naval Infante D. Henrique. 2.º Fluvial Vilacondense. 3.º — Fluvial Portuense-B. 4º — Fluvial Portuense-A. 5.º — Centro Desportivo Universitário do Porto.

Por pontos, as classificações gerais ficaram assim ordenadas:

JUVENIS — 1.º — Clube Naval Infante D. Henrique, 45. 2.º — CLUBE DOS GALITOS, 44. 3.º — Clube Fluvial Portuense, 42. 4.º — Clube Náutico de Viana, 21. 5.º — Clube Fluvial Vilacondense, 18. 6.º — Centro Desportivo Universitário do Porto, 16.

JUNIORES — 1.º — Clube Naval Infante D. Henrique, 45,5. 2.º — Clube Fluvial Portuense, 42. 3.º — Centro Desportivo Universitário do Porto, 20. 5.º — CLUBE DOS GALITOS, 18. 6.º — Clube Fluvial Vilacondense, 16.

SENIORES — 1.º — Clube Naval Infante D. Henrique, 46. 2.º — Clube Fluvial Vilacondense, 36. 3.º — Clube Fluvial Portuense, 34. 4.º — Clube Náutico de Viana, 20,5. 5.º — Centro Desportivo Universitário do Porto, 14. 6.º — CLUBE DOS GALITOS, 12.

Natação

(Viseu). 10.ª — Sandra Maria (Viseu). 11.ª — Angela Raquel (Viseu). 12.ª — Armanda Cavaleiro (Viseu). 13.ª — Ana Cristina Soares (Viseu). 14.ª — Rosa Mendes (Viseu).

50 metros livres — 1.ª — Cristina Sarrazola (Aveiro), 59.60. 2.ª — Sónia Costa (Viseu). 3.ª — Sheila Sá (Viseu). 4.ª — Luísa Vieira (Aveiro). 5.ª Clara Correia (Aveiro). 6.ª — Cristina Fernandes (Viseu)

INFANTIS

Masculinos

50 metros mariposa — 1.º — Nuno Santos (Aveiro), 49.20. 2.º — José Velha (Aveiro). 3.º — Mário Pinho (Aveiro. 4.º — Paulo Sérgio (Viseu). 5.º — Helder Teixeira (Viseu).

100 metros livres — 1.º — Pedro Fonseca (Aveiro), 1.26.10. 2.º — José Velha (Aveiro). 3.º — Nuno Santos (Aveiro). 4.º — Manuel Alçada (Viseu).

100 metros costas — 1.º — Mário Pinho (Aveiro), 1.44.50. 2.º — Paulo Sérgio (Viseu). 3.º — José Miguel Gonçalves (Aveiro). 4.º — Helder Teixeira (Viseu). 5.º — Jorge Melo (Viseu). 6.º — António P. Basto (Aveiro). 7.º — Jorge Manuel (Viseu). 8.º — Guilherme Neto (Aveiro).

100 metros bruços — 1.º — Carlos Pimpão (Aveiro), 1.40.50. 2.º — Pedro Fonseca (Aveiro). 3.º — Vitor Santos (Aveiro) 4.º — Helder Teixeira (Viseu). 5.º — Henrique Gonçalo (Viseu). 6.º — Jorge Melo (Viseu).

200 metros livres — 1.º — Agostinho Oliveira (Aveiro), 3.01.10. 2.º — Carlos Pimpão (Aveiro). 3.º — António Portugal Cunha (Aveiro). 4.º — Paulo Sérgio (Viseu). 5.º — Helder Teixeira (Viseu). 6.º — Henrique Gonçalo (Viseu).

100 metros estilos — 1.º — Nuno Santos (Aveiro) 1.34.00. 2.º — António Portugal Cunha (Aveiro). 3.º — Mário Pinho (Aveiro). 4.º — Helder Teixeira (Viseu). 5.º — Paulo Sérgio (Viseu). 6.º — Jorge Melo (Viseu).

Femininos

100 metros bruços — 1.ª — Manuela Sequeira (Aveiro), 1.50.50. 2.ª — Cláudia Ramos (Aveiro). 3.ª — Cláudia Cerqueira (Aveiro). 4.ª — Manuela Caseiro (Viseu). 5.ª — Linda Sá (Viseu).

50 metros mariposa — 1.ª — Maria João Fontes (Aveiro), 51.00. 2.ª — Paula Sequeira (Aveiro). 3.ª — Manuela Sequeira (Aveiro). 4.ª — Sónia Teixeira (Viseu). 5.ª — Sónia Almeida (Viseu). 6.ª — Ana Almeida (Viseu).

100 metros livres — 1.ª — Daniela Matzem (Aveiro), 1.47.00. 2.ª — Helena Valente (Aveiro). 3.ª — Sofia Almeida (Viseu). 4.ª — Ana Almeida (Viseu).

200 metros livres — 1.ª — Sónia Teixeira (Viseu), 3.26.80. 2.ª — Fátima Ramalheira (Aveiro). 3.ª — Manuela Sequeira (Aveiro).

100 metros costas — 1.ª — Cláudia Ramos (Aveiro), 1.50.70. 2.ª — Sónia Teixeira (Viseu). 3.ª — Ana Almeida (Viseu). 4.ª — Sofia Almeida (Viseu). 5.ª — Fátima Ramalheira (Aveiro).

100 metros estilos — 1ª — Maria João Fontes (Aveiro), 1.42.20. 2.ª — Cláudia Ramos (Aveiro). 3.ª — Paula Sequeira (Aveiro). 4.ª — Sónia Teixeira (Viseu). 5.ª — Sofia Almeida (Viseu). 6.ª — Ana Almeida (Viseu).

ANDEBOL de SETE

Na classificação (em que se juntaram os desfechos da fase preliminar) a ordem final das selecções ficou assim estabelecida: 1.º — Porto, 20 pontos. 2.º — Leiria, 19. 3.º — AVEIRO, 13. 4.º — Lisboa, 13. 5.º — Braga, 12. 6.º — Setúbal, 4.

A Selecção de Aveiro formada e orientada por Alfredo Vaz Pinto (da equipa de técnicos do Beira-Mar), era constituída pelos seguintes jovens andebolistas: Pinho — da Sanjoanense; Vitor Azevedo e Ramalheira — do S. Bernardo; Pedro, Jorge Picado e António Almeida — da Académica de Águeda; e Lopes, Carlos Teles, Francisco Gamelas, Malpique, António Gamelas, Francisco Silva, Eduardo Gamelas, João Paulo, João Costa e António Ferreira — todos do Beira-Mar.

FUTEBOL

«BOMBEIROS NOVOS» — José Maria (Raul); Carlos Henriques (Travesso), Álvaro (Jacinto), Matos e José Gino (José Manuel); Estêvão, Ricardo e «Trinta» (Sérgio); José Reis, Vinagre e Américo.

Correspondendo, inteiramente, à finalidade que ditara a sua realização, a partida constituiu salutar jornada de franco e animado convívio, entre os futebolistas e os seus acompanhantes. Antes do jogo trocaram-se lembranças, para assinalar o encontro dos «soldados da paz» das duas terras.

Falando do jogo de futebol, é de assinalar que, até ao intervalo, foi notório o ascendente dos aveirenses, que conseguiram quatro golos sem resposta — por intermédio de Vinagre (12, 18 e 25 m.) e de José Reis (40 m.). Após o reatamento, os locais evidenciaram outra disposição e puderam reduzir o score e atenuaram a diferença, com tentos apontados por Viana (55 m.) de grande penalidade, e Oliveira (72 m.), tendo, porém, entretanto, sofrido outro golo, da autoria de Vinagre (65 m.), que foi, assim o «bota-de-ouro» do jogo.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 46 DO «TOTOBOLA»

5/6 de Julho de 1980

1	**Académico — Penafiel**	1
2	**Fafe — Ac. Viseu**	X
3	**Dusseldorf — St. Liége**	X
4	**Kastrup — Bremen**	X
5	**Nathanya — R. Antuérpia**	1
6	**St. Gallen — Rapid Viena**	1
7	**Lask — Nitra**	1
8	**I. Bratislava — Yong Boys**	1
9	**Malmoe — Willem II**	1
10	**Fe Sion — Duisburgo**	1
11	**Goteborg — Salzburgo**	2
12	**Krusevac — Bochum**	2
13	**Slávia Sófia — Elfsborg**	1

Assembleia Distrital de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Com base no estipulado no n.º 1 do art.º 13.º do respectivo Regulamento, e tendo presente o disposto no n.º 2 do art.º 8.º do mesmo Regulamento, convoco a Assembleia Distrital de Aveiro para reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 3 de Julho, pelas 14.30 horas, no Salão Nobre do Edifício-Sede, à Rua do Carmo, n.º 20, em Aveiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Acta anterior;

2 — Regimento de Assembleia;

3 — Eleição de representantes dos municípios no Conselho Regional de Segurança Social;

4 — Aprovação do 1.º orçamento Suplementar para 1980;

5 — Parecer das Câmaras Municipais sobre «Região Centro — caracterização e perspectivas de desenvolvimento»;

6 — Criação e dotação de alguns lugares nos diferentes quadros dos departamentos Distritais;

7 — Aprovação de uma Tabela de Taxas e emolumentos a cobrar pela Autarquia Distrital;

8 — Outros assuntos de interesse para o Distrito.

A presente convocatória é feita com observância do disposto na alínea b) do n.º 2 do art.º 4.º e n.os 2 e 3 do art.º 13.º do Regimento da Assembleia Distrital de Aveiro.

AVEIRO, 17 DE JUNHO DE 1980

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL

a) — **Joaquim A. S. Mendonça**

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos, para no prazo de DEZ DIAS, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de execução sumária em que é exequente «A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO» e executado ANTÓNIO MARTINS VIEIRA DE CASTRO, residente na Rua dos Andoeiros — Aveiro e cuja execução corre seus termos pela referida secção, sob o n.º 489/75.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1980

O Escrivão,

a) **José da Naia e Pinho**

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO,

a) **António de Sousa Lamas**

LITORAL - Aveiro, 27/6/80 - N.º 1302

APÓS DUPLO PROLONGAMENTO

F. C. PORTO GANHOU (24-22)

A FINAL DA "TAÇA" COM O SPORTING

Depois de desafio muito renhido e bem disputado, ao fim da tarde de sábado, no Pavilhão do Beira-Mar, o F. C. do Porto conquistou a «Taça de Portugal», em andebol de sete (equipas masculinas), derrotando o Sporting, por 24-22.

O jogo, deveras emocionante, fez esgotar de público o recinto dos beiramarenses e só ficou decidido ao cabo de dois prolongamentos, já que os grupos concluiram empatados (18-18) o tempo normal e igualados ficaram (21-21), após um primeiro período-extra.

TORNEIO NACIONAL de PROMESSAS

No penúltimo fim-de-semana, durante três dias e três jornadas consecutivas, realizou-se, em Lisboa, o Torneio Nacional entre selecções distritais de «Promessas» — com a presença de cinco das seis equipas apuradas (dado que, à última hora, e alegando afazeres escolares dos seus elementos, a turma de Setúbal não compareceu aos jogos que devia efectuar).

Nas rondas disputadas, apuraram-se os seguintes desfechos:

1.ª jornada

Lisboa — Braga 29-21
Porto — Setúbal .... V.-D.
Leiria — AVEIRO 20-17

2.ª jornada

AVEIRO — Setúbal .... V.-D.
Leiria — Braga 15-14
Porto — Lisboa 24-22

3.ª jornada

Braga — Setúbal .... V.-D.
Lisboa — AVEIRO 14-16
Porto — Leiria 19-18

Continua na penúltima página

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO de «OS CRAVAS»

Nas seis jornadas que se realizaram, entre 16 e 21 do corrente, a contar para o Torneio de Futebol de Salão de «Os Cravas», no Pavilhão do Beira-Mar, registaram-se os seguintes resultados gerais:

15.ª jornada

Stave, 1 — «Nep»/Nunes & Pereirinha, 1. Restaurante Rafael, 0 — Traineira & Pata, 2. Papelaria Académica, 2 — Bombeiros Novos, 3. Caixa de Previdência, 1 — Antolive, 1.

16.ª jornada

Luzostela, 0 — Móveis Rocha, 1. Refúgio, 0 — Café Ponto Final, 4. Padaria dos Emigrantes, 1 — Bairro do Alboi, 4. Sadara Clube, 1 — Metalúrgica Necas, 2.

17.ª jornada

C. C. D. da Frapil, 1 — Peão-Pintor, 1. Stand Motorase, 2 — Os Martelos, 0. Campos/Modas, 4 — C. A. T. dos Servidores do Município de Aveiro, 1. Sociedade de Padarias Beira-Mar, 1 — Belsan-A, 1.

18.ª jornada

Salineira Central do Vouga, 5 — Red Star, 0. Jocar, 1 — Desportolândia, 1. Magriços, 1 — Apal, 1. Clã Gamelas, 5 — Bombeiros Velhos, 1

19.ª jornada

Galerias Borges, 1 — Extrusal, 0. Salão América, 2 — Framal, 0. Joban//Construções, 1 — Las Vegas Bar, 1. Electricista e Canalizador Lopes, 0 — Café Tako, 3.

20.ª jornada

Oficina Cruz, 0 — Casa Sousa e Silva, 1. Trintões, 5 — C. C. D. da Metalurgia Casal, 2. Ducauto, 1 — Ribeiro & Rocha, 4. Hospital de Aveiro, 1 — Belsan-B, 0.

DESAFIO AMISTOSO

BOMBEIROS DE CANAS DE SENHORIM, 2 "BOMBEIROS NOVOS" (de AVEIRO), 5

No penúltimo domingo, no Campo dos Fornos Eléctricos Portugueses, em Canas de Senhorim, disputou-se um desafio amistoso de futebol de onze, tendo em vista adquirir e cimentar laços de conhecimento e amizade, através do Desporto, entre os elementos das corporações de bombeiros voluntários de Canas de Senhorim e de Aveiro («Bombeiros Novos»).

As equipas alinharam deste modo:

BOMBEIROS DE CANAS DE SENHORIM — Fonseca; José Manuel (Deolindo); Borges, Vieira e Fraga (Luís); Francisco, Figueiredo (Brandão) e Emídio; Carlos Jorge (Henriques), António João (Mário) e Oliveira.

Continua na penúltima página

I TORNEIO VISEU/AVEIRO

Tal como em brevíssima nótula se noticiou no LITORAL da semana finda, disputou-se, no Dia de Camões — 10 de Junho —, em Viseu, o **I Torneio Inter-Distrital Viseu - Aveiro** em natação, reservado a jovens dos escalões etários de cadetes-A (7 e 8 anos), cadetes-B (9 e 10 anos) e infantis (11 e 12 anos).

Hoje, é-nos possível arquivar — e fazê-mo-lo de imediato — os resultados gerais das provas realizadas, que foram os seguintes:

CADETES - A

Masculinos

50 metros-livres — 1.º — Pedro Seabra Freitas (Aveiro), 47.80. 2.º — Renato Matos (Viseu). 3.º — Júlio Neto (Aveiro). 4.º — Jorge Botelho (Viseu). 5.º — João Sacramento (Viseu).

50 metros-costas — 1.º — Pedro Seabra Freitas (Aveiro), 52.60. 2.º — Fernando Rui (Viseu). 3.º — Gualter Sampaio (Viseu). 4.º — Júlio Neto (Aveiro). 5.º — José António (Viseu). 6.º — Serafim Fernandes (Viseu).

25 metros-mariposa — 1.º — Renato Marques (Viseu). 36.20.

Femininos

50 metros-bruços — 1.ª — Sónia Pimpão (Aveiro), 1.07.30. 2.ª — Cristina Fontes (Aveiro).

25 metros-mariposa — 1.ª — Cristina Fontes (Aveiro), 27.30. 2.ª — Sónia Pimpão (Aveiro).

50 metros-livres — 1.ª — Cristina Fontes (Aveiro), 57.00.

50 metros-costas — 1.ª — Sónia Pimpão (Aveiro), 56.20. 2.ª — Paula Melo (Viseu). 3.ª — Filomena Coelho (Viseu). 4.ª — Susana Figueiredo (Viseu). 5.ª — Laura Canelas (Viseu). 7.ª — Carla Maria (Viseu). 8.ª — Maria Cristina (Viseu). 9.ª — Luísa Maria (Viseu).

CADETES - B

Masculinos

50 metros-costas — 1.º — Paulo Natário (Aveiro), 50.80. 2.º — João Viegas (Aveiro). 3.º — Vítor Oliveira (Viseu). 4.º — Manuel Trancas (Aveiro). 5.º — Vasco Mário Melo (Viseu). 7.º — Paulo Botelho (Viseu). 8.º — José Cruz (Viseu). 9.º — Nuno Costeira (Viseu). 10.º — José Afonso (Viseu). 11.º — Fernando Monteiro (Viseu).

50 metros-livres — 1.º — Marco Pimpão (Aveiro), 41.90. 2.º — Carlos Freitas (Aveiro). 3.º — João Portugal Cunha (Aveiro). 4.º — Fernando Paiva (Aveiro). 5.º — Vasco Mário Melo (Viseu). 6.º — José Afonso (Viseu).

25 metros-mariposa — 1.º — Marco Pimpão (Aveiro), 25.60. 2.º — Paulo Natário (Aveiro). 3.º — Carlos Freitas (Aveiro). 4.º — Vasco Mário Melo (Viseu).

50 metros-bruços — 1.º — Fernando Paiva (Aveiro), 53.45. 2.º — Paulo Natário (Aveiro). 3.º — João Viegas (Aveiro). 4.º — João Aleluia (Aveiro). 5.º — Vasco Mário Melo (Viseu).

Femininos

25 metros-mariposa — 1.ª — Elsa Pinho (Aveiro), 29.80. 2.ª — Sónia Costa (Viseu). 3.ª — Sheila Sá (Viseu). 4.ª — Gabriela Duarte (Aveiro). 5.ª — Cristina Fernandes (Viseu).

50 metros-bruços — 1.ª — Elsa Pinho (Aveiro). 57.70. 2.ª — Luísa Vieira (Aveiro). 3.ª — Carla Correia (Aveiro). 4.ª — Sónia Costa (Viseu). 5.ª — Sheila Sá (Viseu). 6.ª — Cristina Fernandes (Viseu).

50 metros-costas — 1.ª — Ana Portugal Cunha (Aveiro), 51.00. 2.ª — Luísa Vieira (Aveiro). 3.ª — Sheila Sá (Viseu). 4.ª — Sandra Neto (Aveiro). 5.ª — Sónia Costa (Viseu). 6.ª — Gabriela Duarte (Aveiro). 7.ª — Isabel Marques (Viseu). 8.ª — Cristina Vieira (Aveiro). 9ª — Anabela Lemos

Continua na penúltima página

Regatas do «Dia Olímpico»

De acordo com o programa oportunamente anunciado nas colunas do LITORAL, disputaram-se em Aveiro, na manhã de domingo, as regatas do «Dia Olímpico» — em organização da Secção Náutica do Clube dos Galitos, com colaboração técnica da Comissão Regional do Remo da Zona Norte.

Estavam calendariadas, entre as 10 e as 12 horas, provas para juvenis (1.000 metros), juniores (1.500 metros) e seniores (2.000 metros, que forneceram, dentro de cada escalão etário, os seguintes rsultados:

JUVENIS

Skiff — 1.º — Náutico de Viana. 2.º — Naval Infante D. Henrique.

Shell de 2, c/ tim. — 1.º — GALITOS (António Pedro, José António e João Ferreira, **tim.**) 2.º — Fluvial

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na absoluta impossibilidade de os trazermos, já hoje, para estas colunas, temos de reservar para as próximas edições do LITORAL diversos textos sobre basquetebol, patinagem artística, rugby e atletismo — que nossos colaboradores nos têm remetido, mas com atraso, relativamente aos planos de paginação do jornal.

Em próxima edição deste semanário, o futebol — bem conhecido por «desporto-rei» — terá as merecidas honras à sua realeza, designadamente no Distrito e, com particular incidência no que concerne ao Beira-Mar.

Esta alusão ao popular grémio auri-negro leva-nos, a talho de foice, a referir que o treinador Rodrigues Dias se transferiu de Aveiro para o Vitória de Setúbal; e a registar que deve ser grande o número de «baixas» do «plantel» da época finda, pois se anunciam as seguintes saídas: Germano (para o Sporting de Braga), Cremildo e Nelson Moutinho (para o União de Leiria), Camegim (para o Rio Ave), Leonel (para o Penafiel), Zé Beto, Teixeirinha e Serginho (todos para o F. C. Porto, a quem se encontravam vinculados) e Veloso (para o Benfica)...

A época oficial de basquetebol de 1980-1981 teve início em 18 de Junho corrente e terminará m 30 de Abril do próximo ano.

Com vista à formação das suas equipas, nos vários escalões etários, o Beira-Mar tem abertas inscrições, para sócios e simpatizantes, no gabinete da sua Secção de Basquetebol, no Pavilhão do Beira-Mar.

A atleta beiramarense Regina Gonçalves ganhou a prova dos 3.000 metros dos Campeonatos de Portugal com o tempo de 9.48,4 — marca que fica a constituir **record** de Aveiro.

Exmº Senhor
João Sarabando
AVEIRO
1-8 02